SEXTA, 01 DE ABRIL

CONTRADIÇÃO AO EVANGELHO

*“Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?" (Lucas 17.18)*

A quem se esperava que voltasse, não voltou. Dos dez leprosos curados, somente um estrangeiro voltou, tendo a atitude correta. Os demais presentes no momento da súplica, provavelmente todos judeus, descendentes dos patriarcas, filhos de Abraão, faltaram ao momento gratidão e adoração. Diversas vezes Jesus destacou em seu ensino essa contradição. Ele disse aos fariseus, a elite religiosa judaica, que as prostitutas e os publicanos estavam entrando à frente deles no Reino de Deus (Mt 21.31). Em parábolas, muitas vezes, Jesus destacou a atitude correta dos “indignos que não conheciam a Deus” em contraposição às atitudes erradas do “povo de Deus, descendentes dos patriarcas”. Isso nos ensina que são as atitudes, o modo como reagimos à vida, que autentica nosso relacionamento com Deus.

Não se trata apenas de conhecer a Bíblia ou fazer parte da igreja, de estar acostumado ao templo e usa atividades. Se diante da vida, dos acontecimentos, nossas atitudes frustram a expectativa de Cristo, que discípulos somos? Como no tempo de Jesus, ainda hoje, facilmente confundimos o fato de fazermos parte de uma igreja, de estarmos em conformidade com o que as pessoas da nossa igreja acham correto, com estarmos em conformidade com a vontade de Deus. Mas, quantas vezes, justamente nós, as pessoas de dentro da igreja, completamente acostumados e formatados por nossos hábitos religiosos, que nos vestimos, falamos e frequentamos os “lugares certos”, agimos em contradição ao Evangelho de Jesus. Protagonizamos contradições que deveríamos evitar.

Se somos bons nos ritos, mas ruins em relacionamentos; se sabemos nos comportar no templo, mas não agimos corretamente dentro de casa; se sabemos “falar com Deus”, mas não sabemos como falar com as pessoas a quem Deus tanto ama; se defendemos Deus e a Sua santidade (como se fosse necessário), mas atacamos pessoas e não respeitamos sua humanidade; se valorizamos mais as doutrinas que aprendemos do que as pessoas por quem Jesus morreu... estamos agindo em contradição ao Evangelho. Crer em Jesus não é apenas “crer em Jesus”. É ser, pela fé em Jesus, um bom exemplo de quem ama a Deus, ama o semelhante e demonstra isso em suas atitudes.

ucs

SÁBADO, 02 DE ABRIL

MAIS QUE APENAS PELE!

*“Então ele lhe disse: Levante-se e vá; a sua fé o salvou.” (Lucas 17.19)*

Dez leprosos encontraram-se com Jesus. Foram a Ele e pediram: “Jesus, Mestre, tem piedade de nós!” Este foi um ato de fé. Jesus lhes disse que fossem e se apresentassem aos sacerdotes e, enquanto iam, perceberam que estavam curados. A pele deles, antes coberta pela doença, agora estava limpa. Neste momento ficou evidente o poder de Jesus e sua autoridade. Já estavam curados e o problema que os levou ao Mestre já não existia mais. Nove deles então seguiram seu caminho, retomaram suas vidas. Já haviam obtido tudo que desejavam. Mas um creu um pouco mais. Sua pele foi curada e seu coração foi tocado. Ele não poderia simplesmente seguir em frente. Ele precisava voltar ao Mestre. E foi o que fez.

O homem pegou o caminho de volta e foi pelo caminho exaltando a Deus em alta voz. Mudanças além da pele estavam para acontecer na vida daquele homem. Seu coração havia sido tocado e seus lábios deixavam isso claro. A boca fala do que está cheio o coração! Diante de Jesus, ele se ajoelhou e adorou. Em sua súplica por ajuda havia chamado Jesus de “Mestre” e agora estava demonstrando que, de fato, o reconhecia como tal. Ao pedir “tenha piedade” havia confiado no poder e autoridade de Jesus, e agora, ali de joelhos e em adoração, estava submetendo-se à Sua autoridade e poder. E então ouviu o que os outros não ouviram: “Levante-se e vá; a sua fé o salvou.” A vida seguiria em frente, mas não da mesma forma. Todos temos fé para pedir o favor divino, mas quantos a temos para nos render?

Nossa fé tem nos feito voltar para adorar a Deus e honrá-lo? Nossa fé tem interrompido nossas jornadas e nos levado de volta a Cristo em submissão? Que virtude há numa fé que dura apenas enquanto nos incomoda alguma necessidade? Que nos leva a sacrifícios cuja motivação é apenas a expectativa de obter benefícios? Os dez não discutiram quando Jesus lhes mandou irem aos sacerdotes! Eles tinham todo interesse! Mas somente um teve fé para voltar, agradecer e submeter-se a Cristo. E por causa dessa fé sua relação com Jesus chegou a um outro nível. Ali nasceu um discípulo – a sua fé o salvou. Não era mais apenas uma questão de pele – necessidade. Agora, era uma questão de coração – compromisso! Ser salvo por Jesus é estar irrevogavelmente ligado a Ele! É estar pronto, verdadeiramente, para levantar-se e seguir em frente, mas jamais sozinho.

*ucs*

DOMINGO, 03 DE ABRIL

JÁ ASSINOU ESSA DECLARAÇÃO DE FÉ?

*“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” (Gálatas 2.20)*

Você certamente já recebeu algum manifestou solicitando sua assinatura. Nestes tempos de redes e mídias sociais há muitos circulando, de todos os tipos. São petições, abaixo-assinados, manifestos, notas de apoio ou repúdio à nossa disposição para aderirmos se quisermos. Já assinei algumas e outras jamais assinaria. Temos no texto de hoje a famosa declaração feita por Paulo. Cada cristão deveria compreendê-la e assiná-la, unindo-se a Paulo, pois é uma declaração genuinamente cristã. Ela está “circulando” há quase dois mil anos, mas nem todos a assinamos, assumindo-a como nossa também. Preciso fazer uma confissão aqui: confesso que eu a assinei recentemente, pois sempre achei que não era para qualquer cristão, mas apenas para os melhores, como Paulo. Até que compreendi meu enorme equívoco.

Nela, Paulo não está se exaltando, declarando seu elevado estágio espiritual, como tantas vezes eu pensei. Ao contrário: está assumindo sua fragilidade, sua carnalidade e incompetência. Está exaltando a graça de Cristo que o alcançou e o livrou da derrota, da incompetência e da indignidade. Ele, pela fé em Cristo, morreu na cruz com Cristo e assim, crucificado com Cristo, saiu das garras da Lei cujas declarações expunham sua completa dissonância com a vontade de Deus. Diante da Lei ele era apenas um réu a caminho da condenação. Mas Cristo morreu por ele e agora a vida que vivia era vivida sob a graça de Cristo. Assim, cada vez que a Lei declarava sua dívida com Deus, ele sorria e olhava em outra direção: lá estava Jesus, que por ele morreu e venceu a morte. O Cordeiro de Deus que o representava diante da Lei.

Paulo não estava dizendo: “vivo como uma pessoa perfeita”, mas, “vivo da graça de Cristo”. E, pela graça, ele poderia agora viver livre e da forma mais correta que lhe fosse possível, sem precisar fingir que não passava de um pecador. Ele não temia mais o juízo ou a condenação. Já estava morto para ambos por meio de Cristo! Quando entendi isso abracei este verso e disse: ele também é meu. Tenho estado maravilhado com tanto amor ofertado por Deus. A cada dia celebro o fato de estar crucificado com Cristo e viver por meio dele. Vivo melhor que antes. Venço com mais frequência as minhas fraquezas. Como Paulo, sou apenas um pecador. E, sinceramente, acredito que ele tenha se declarado o pior em 1 Timóteo 1.15 porque não me conheceu. Este verso é para pecadores, gente incapaz de ser perfeita, mas que pela graça, vive como filho de Deus. Vamos lá, assine logo conosco. No coração. Pela fé.

*ucs*

SEGUNDA, 04 DE ABRIL

SUPRIDOS PARA IR ALÉM

*“Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco em particular para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.” (Mateus 14.13)*

Nosso verso de hoje começa dizendo que “ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco para um lugar deserto.” O que havia ocorrido? João, o primo de Jesus e profeta que pregou e inaugurou o batismo do arrependimento, havia sido morto. O grande João Batista teve sua vida banalizada por Herodes ao mandar decapita-lo para cumprir uma promessa impensada, motivada por seus instintos sexuais e feita a uma adolescente, filha de sua amante, mulher de seu irmão. Como você se sentiria diante disso? E se tivesse o poder que Jesus tinha? Ele podia dizer uma palavra e vingar a morte de João! Mas Jesus não usa seu poder para isso. Ele veio salvar, não destruir! Ao ouvir o que havia acontecido procurou um lugar deserto. Tinha direito a um luto. Mas as multidões o queriam e o procuraram. E logo o encontraram.

Elas queriam Seu poder. Ansiavam por Seus milagres. Elas querem ouvi-lo. Ninguém jamais falou como Ele. Diferente dos líderes religiosos, suas palavras eram cheias de autoridade. Ele lhes falou a verdade e o fazia com amor. Ele declarava o amor do Pai. Jesus poderia ocultar-se, mas cedeu. Ele é capaz de servir e dar atenção mesmo tendo o direito de se recusar. Ele abre mão de Seu direito ao luto e se compadece. Se quisesse, ninguém o acharia, mas se deixa achar. Jesus é bondoso. Esse é o nosso Mestre. Precisamos aprender essa bondade que nos capacita a fazer o bem quando teríamos toda razão para não faze-lo. Precisamos chegar a ser capazes de abrir mão dos nossos direitos para servir e compadecer-nos. A grandeza espiritual é isso: amar e servir.

“Esquinas” é uma das canções de Djavan. Nela esse brilhante interprete e compositor brasileiro faz declarações de profundo significado. Ele diz: “Só eu sei as esquinas por que passei, só eu sei.” Diz ainda: “Sabe lá, o que é não ter e ter que ter pra dar? Sabe lá?”. Destaco ainda mais uma: “Sabe lá, o que é morrer de sede em frente ao mar? Sabe lá?” É sempre difícil saber a razão que motiva uma composição. Mas a mim estes versos transmitem limitação e incapacidade misturadas com a necessidade de prosseguir. Na vida nos faltará, em algum momento, justamente o que precisaremos dar. Devemos nos suprir em Cristo. Para não fazermos de “nossas esquinas” justificativas para “nossas amarguras e durezas”. Por causa de Jesus, não precisamos morrer de sede em frente ao mar!

*ucs*

TERÇA, 05 DE ABRIL

E QUANDO DEUS NÃO FAZ O QUE DEVIA?

*“Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida.” (Mateus 14.15)*

Em minha opinião os discípulos demonstraram sensatez ao darem este conselho a Jesus. Eles haviam passado o dia inteiro com a multidão e estava ficando tarde. Eles certamente estavam com fome e sabiam que a multidão também estava. O que tinham para comer mal daria para eles e o Mestre. Por isso, o melhor a fazer era mandar a multidão embora para que buscassem alimento para si. Eles estavam sendo prudentes e não me parece haver em sua atitude qualquer sinal de egoísmo ou desinteresse pelas pessoas! Ao contrário! Talvez conhecessem muitos da multidão, pois eram gente do povo. Talvez ali estivessem alguns de seus amigos e gente com quem haviam crescido. O quanto antes aquela reunião acabasse, melhor seria para todos. Jesus devia estar distraído. Não é possível que não percebesse a situação! Era melhor chamar sua atenção.

Talvez os discípulos tenham esperado até o último momento. Mas, diante da aparente distração de Jesus, resolveram intervir. Convido você a refletir sobre esse momento, quando os discípulos consideraram que Jesus não estava fazendo o que deveria fazer. Quanto a mim, sou lógico demais para situações assim! Se fosse um dos discípulos talvez eu tivesse tentado combinar previamente com o Mestre um horário limite para a reunião, antecipando ainda mais a solução. Garantindo assim que tudo aconteceria “da melhor forma”. As vezes podemos nos ver em situação semelhante, tomados pela sensação de que Deus não está entendendo direito e não está fazendo o que deveria. A maioria de nós gosta de controlar e confia muito na própria lógica. Temos certeza sobre como as coisas deveriam ser e nos vemos aflitos quando Deus parece não concordar conosco.

O restante do texto vai nos mostrar que Jesus sabia exatamente o que estava fazendo. Mais que a necessidade e as circunstâncias que os discípulos viam tão bem, havia um propósito que somente Jesus sabia. Não olho para vida tentando explicar cada momento de tensão por um propósito oculto. Mas, se somos discípulos de Jesus, devemos compreender que nos veremos em situação semelhante à dos discípulos. Devemos confiar no Mestre. Podemos levar a ele nossas ideias e soluções, mas devemos confiar em Sua aparente falta de lógica. As vezes Ele, deliberadamente, deixará tudo parecer fora de controle e sem propósito, para então manifestar Seu poder e propósito. Devemos fazer o que nos cabe tanto quanto confiar no que cabe a Deus. Quando nos parecer que Deus não está fazendo o que deveria, confiemos: Ele está fazendo justamente o que deveria.

*ucs*

QUARTA, 06 DE ABRIL

NÃO TER, MAS TER QUE TER PRA DAR!

*“Respondeu Jesus: Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer.” (Mateus 14.16)*

Jesus e seus discípulos tinham pouca oportunidade para estarem sozinhos. As multidões estavam sempre querendo o tempo e a atenção do Mestre. E Ele, paciente e amorosamente, se dava a todos. Mesmo em momentos quando estar sozinho era uma necessidade. Por exemplo: quando João Batista morreu, Jesus procurou um lugar solitário para viver seu luto, mas aceitou amorosamente a interrupção da multidão e compadeceu-se dela. Ele nos mandou amar o nosso próximo como a nós mesmos e nos deu o exemplo. Amar é muito bonito, mas não é fácil. Somos infinitamente melhores em falar de amor do que em amar. Basta que alguma coisa não seja como preferimos ou gostaríamos e nos esquecemos de amar. Sobra irritação e faltam compreensão e humildade. E achamos que temos boas razões que justificam nossa falha em agir com amor.

O dia já ia avançado e os discípulos estavam com fome. Sabiam também que a multidão estava faminta. O melhor a fazer era encerrar a conversa e mandar as pessoas embora para que arranjassem o que comer. Mas Jesus os surpreende: “Deem-lhes vocês algo para comer!” Como? O que tinham mal dava para o pequeno grupo de amigos! Eles não tinham o bastante! Mas essa é a tônica do Reino de Deus: nele somos desafiados a dar e realizar além de nossas possibilidades. É um constante “não ter, e ter que ter pra dar”. Não refiro-me a dinheiro ou coisas materiais apenas, mas especialmente ao amor, perdão, paciência, bondade, respeito e tantos outros “bens”. No Reino de Deus, não é o elo mais fraco que determina a força da corrente, mas o elo mais forte. Quanto podemos como cristãos? Podemos o quanto Cristo pode. E precisamos crer nisso!

Paulo creu: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fl 4.13). Mas o poder não nos é dado para benefício próprio. Não é para fazermos o que quisermos, mas o que Deus quiser que façamos. É um poder diferente, que nos faz servos e não, senhores. Que nos levantar e deixar nosso lugar à mesa e lavar os pés sujos dos que deveriam lavar os nossos! No Reino de Deus temos o poder de Cristo à nossa disposição para sermos mais humildes, para amar mais, perdoar mais e superar nossas fraquezas. Por causa de Cristo podemos ir além e ser pessoas melhores. Verdadeiros cidadãos do Reino de Deus. Não depende de quem somos, da situação ou do outro. O segredo é Cristo em nós! Se Ele nos mandar alimentar uma multidão, ainda que tenhamos muito pouco, isto é possível. Por causa dele.

*ucs*

QUINTA, 07 DE ABRIL

É PRECISO CONFIAR E REDENDER-SE

*“Eles lhe disseram: Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes. Tragam-nos aqui para mim, disse ele.” (Mateus 14.17-18)*

Gostamos de ter o suficiente. Na verdade, gostamos de ter além do suficiente. Gostamos de ter com sobras. Ter, neste mundo, é algo interessantíssimo e muito desejável. As pessoas respeitam mais rapidamente quem tem e portas se abrem mais facilmente para quem tem. Quem tem se diverte mais e pode fazer mais coisas e possuir mais coisas. Mas todo esse poder é uma grande ilusão. Não somos tudo isso que o ter às vezes diz que somos e, se nos deixamos iludir, passaremos a valer menos do que aquilo que temos. Não ter o suficiente é incômodo. Obriga-nos a diminuir a necessidade para tornar o que temos, suficiente. E este é um princípio importante para a vida financeira: estabelecer uma necessidade (padrão de vida) que seja menor do que nossas possibilidades (renda), priorizando corretamente os gastos (orçamento).

A questão diante da qual se viram os discípulos envolve o ter com algumas peculiaridades. Eles tinham muito pouco, mas bem distribuído, daria um pouquinho para cada um deles e para o Mestre. Em lugar de seguir essa lógica, Jesus havia aumentado a necessidade, a demanda. Disse que eles deveriam alimentar uma multidão com aquilo que tinham. Os discípulos se viram diante de uma missão muito maior do que seus recursos permitiriam cumprir. Disseram a Jesus: “Tudo que temos são cinco pães e dois peixes!”. Era o tamanho do orçamento! “Bem, então o melhor é realmente despedir a multidão!” Isso é o que eu diria. “Tragam-nos aqui para mim”. Isso foi o que Jesus disse. E eles fizeram o que Jesus disse. Aqui encontramos um princípio de vida para quem é discípulo de Cristo.

A vontade de Deus nos colocará em situação semelhante. Por exemplos: Como ama-Lo sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos? Nós, que tantas vezes amamos tão mal nosso cônjuge e nossos próprios familiares, como chegaremos a amar nossos inimigos e aqueles estranhos a nós? Devemos honrar a Deus em tudo, o que inclui nossos bens e talentos. Como ser um dizimista e ir além disso, dando ofertas se isso me deixará com menos dinheiro para as minhas coisas! Isso não é justo, afinal o que tenho e fruto do “meu” trabalho! “É, faz sentido!” Isso é o que eu penso. Mas todo dia e a cada mês permanece o que Jesus diz: “Tragam aqui para mim”. E aí chegamos ao princípio que precisamos aprender: Não nos veremos envolvidos no que Deus faz, a menos que deixemos tudo em Suas Mãos. E isso inclui a nós mesmos.

*ucs*

SEXTA, 08 DE ABRIL

ENVOLVIDOS NO QUE DEUS ESTÁ FAZENDO

*“Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.” (Mateus 14.20)*

Assim termina a experiência dos discípulos com Jesus e a multidão. Ela começou com um exemplo de renúncia por amor. Jesus havia se afastado a procura de um lugar solitário para viver seu luto pela morte de João Batista, seu precursor e primo. Mas a multidão foi à sua procura e Ele teve compaixão. Alterou Sua agenda e abriu mão de Seu direito. Após um longo período de ensino, seus discípulos, Ele mesmo e a multidão precisavam comer alguma coisa. Porém, o local era deserto e tudo que tinham era cinco pães e dois peixes. Alguém entre eles havia trazido. Era nada diante de tanta gente! O melhor a fazer seria despedir a multidão. Mas Jesus tinha outra coisa em mente.

O mundo que criamos, com nossas escolhas, sonhos e anseios, é um lugar de escassez e muita dor. Um lugar de desequilíbrio e injustiça. Se continuarmos seguindo apenas nossas ideias, a tendência é que piore. Precisamos nos envolver nas ideias de Deus. Jesus ensina, na oração do Pai Nosso, que devemos pedir que a vontade de Deus seja feita. E por todo Evangelho nos ensina que devemos ser parte dela. O resultado da vontade de Deus é sempre melhor do que o resultado da nossa vontade. Nossa lógica e nossos cálculos não melhorarão nossa vida. Por outro lado, por mais ilógica que nos pareça a vontade de Deus, por mais improvável ou impossível, se é, de fato, a vontade de Deus, Ele mesmo a realiza e o resultado será uma grande benção para todos. Mas, há um detalhe: Ele sempre nos envolverá e nos chamará a participar ativamente.

Os cinco pães não eram fundamentais e, de fato, nem mesmo necessários. Jesus poderia assim como os multiplicou, criar do nada os pães, peixes ou o que mais desejasse. Mas Ele pediu que fossem entregues a Ele. E então os multiplicou. Entendeu a mensagem? Está disposto a buscar e se envolver com a vontade de Deus? Está disposto a realmente fazer parte? Está disposto a entregar o que tem nas mãos? Deus não precisa, mas Ele nos pede para entregar. Isso é ser cristão e isso é o que define uma vida cristã: não vivermos apenas para investir e nos comprometer com nossos próprios sonhos e ideias. É viver a aventura de ser parte do que Deus está fazendo e que somente Ele pode fazer, contribuindo para que haja mais vida e satisfação da fome, de vários tipos, que tem feito desse nosso mundo uma contradição do coração de Deus.

*ucs*

SÁBADO, 09 DE ABRIL

PRECISAMOS DE MILAGRES – HÁ MUITA FOME AO REDOR!

*“Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.” (Mateus 14.21)*

Houve um tempo em que esses cinco mil, e com o acréscimo de que “sem contar mulheres e crianças”, eram motivo de ênfase nos lábios da maioria dos cristãos. Nos diálogos envolvendo a fé, cinco pães e dois peixes para toda essa gente era uma história poderosa. Mas os tempos mudaram. As pessoas não ouvem mais sobre milagres como ouviam antigamente. E nem nós cristãos falamos sobre eles do mesmo modo. A mente contemporânea prefere e dá mais crédito ao que pode medir, controlar e verificar. Milagres não se encaixam. E as muitas falsificações em nome da fé também ajudaram a complicar. Vivemos tempos em que crer exige ousadia e cautela. Tanto a certeza que nos ajuda a vencer a dúvida, quanto um pouco de dúvida, para não nos enganarmos na certeza. Precisamos pensar e crer, crer e pensar.

Ao longo de toda a história temos mudado. Há mudanças ótimas, boas, necessárias, pouco relevantes e temos as ruins e péssimas. Quanto mais velhos, mais inconformados e resistentes. Quanto mais jovens, mais conformados e adaptados. Os mais velhos erram resistindo a boas mudanças. Os mais jovens, aceitando mudanças ruins. Vivemos tempos desafiadores. Mas temos condições de lidar com a vida pois Deus nos ama e permanece presente na história. Ele não apenas nos deixou Suas histórias! Ele ficou conosco! A multidão hoje é ainda maior do que aquela e a fome, bem mais complexa. Envolve pão, conhecimento, carinho, paz, liberdade e inúmeras outras coisas. Jesus é o mesmo e sabe lidar com as pessoas do nosso tempo! Pode alimentar todo mundo, saciar qualquer fome, em qualquer tempo. Mas precisamos deixar nossos pães e peixes em Suas mãos.

Precisamos permitir que Ele multiplique nosso modo de ver as pessoas e compreender a vida. Precisamos que Ele multiplique nossa coragem para ousar amar ao ponto de nos comprometer. Precisamos deixar em Suas mãos nossos pontos de vista, nossas tradições, nossas preferências e estarmos abertos a mudanças. Não devemos comandar o milagre! A ousadia é tão perigosa quanto o medo e ambas são desvios da vontade de Deus. Devemos seguir a voz do Mestre e fazer o que Ele nos pede, sem jamais esquecermos: somos parte da multidão. Não somos os alimentadores: somos famintos! Comeremos juntos para saciar a fome que nos é comum. Neste tempos, dois mil anos depois daquele milagre, precisamos de milagres. Há ainda mais famintos! O que tem feito com seus pães e peixes?

*ucs*

DOMINGO, 10 DE ABRIL

DE QUE SE LEMBRA QUANDO PENSA EM DEUS?

*"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)*

O substantivo “deus” tem significados para nós, seres humanos, que sempre evocam poder, força, grandiosidade. Nós cristãos o grafamos com letra sempre maiúscula, para indicar o Deus anunciado por Jesus, criador e sustentador de todas as coisas. Uma grafia simbólica, também, de nosso respeito e devoção. Nosso Deus aparece em nossos templos ou catedrais. Espaços amplos e cheios de eco. Local de reverência silenciosa e de posturas solenes e roupas próprias. Um conjunto de marcas que sempre nos lembram que devemos manter certa distância respeitosa de Deus. Mas, interessante notar: Jesus veio e nos revelou uma outra perspectiva, e não essa! Disse que chamássemos Deus de “aba”, “paizinho”, denotando intimidade, proximidade, liberdade. Que encoraja-nos a nos aproximar, pois somos amados, aceitos e bem-vindos.

Em lugar do templo, Jesus elegeu os morros e a beira da praia para proferir Seus ensinos. Chamou a atenção de Seus ouvintes para os lírios do campo, os pássaros e as raposas. Não se designou líder, mas servo. Nem se disse bispo ou sacerdote, mas apenas pastor. E o único significado do termo para seus ouvintes era o da profissão popular e sem valor social de quem cuidava de ovelhas. Nada a ver com o que “pastor” significa hoje no círculo de fé! Disse também que o Reino de Deus era das crianças. Crianças que, para o templo, não são apropriadas na visão de muitos. Elas não sabem (e nem conseguem) se comportar adequadamente! Atrapalham! Mas é delas o Reino dos Céus. Talvez estejamos precisando repensar algumas coisas. Nosso conceitos vem de onde? De Jesus mesmo?

Quando pensamos em Deus, quando dizemos Deus, quando lemos o substantivo Deus, deveríamos relacioná-lo imediatamente com amor. A convivência com Jesus levou João a declarar e ensinar: Deus é amor! Não é o poder que indica a presença de Deus, mas o amor. Não é o mistério que marca a revelação de Deus, mas a proximidade. Não são os ritos que Ele nos pede, mas o coração. Não é a solenidade que o agrada, mas a espontaneidade. O Deus revelado por Jesus é, sem dúvida, bem outro, muito diferente do que tantas vezes habita nosso imaginário, inspira nossas atitudes e orienta nossa religiosidade. Precisamos nos converter!

*ucs*

SEGUNDA, 11 DE ABRIL

NÃO SE TRATA DE PODER, MAS DE AMOR!

*“Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele.” (João 3.1-2)*

Jesus se encontrou com muitas e diferentes pessoas. Na grande maioria deficientes físicos e pessoas moralmente questionáveis. Algumas aos padrões daquele tempo e outras de moral questionável ainda hoje. De todos com que se encontrou, os religiosos e, principalmente, os líderes religiosos, foram os que tinham mais dificuldades para compreender o que Ele dizia e ter alguma ideia de quem Ele realmente era. Nicodemos era uma autoridade entre os judeus. Uma pessoa a quem se faziam perguntas de quem se buscavam respostas. Talvez por orgulho ou talvez por covardia, procurou Jesus à noite. Por certo ele queria saber o que Jesus pensava, conhecer melhor seus ensinos. Mas, sempre revelamos o que sabemos e pensamos, de alguma forma. E com Nicodemos não foi diferente.

Sua abordagem com Jesus revelou de imediato algumas de suas ideias sobre Deus. “*S*abemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”. Assim é a teologia de Nicodemos. O poder é símbolo e sinal da presença de Deus. Esse é o caminho mais natural da teologia de todos nós. Mas nos passa despercebido que é também a teologia revelada pelo diabo! Ao tentar Jesus no deserto, o poder e o milagre eram o assunto: “se és o Filho de Deus, transforme pedras em pão ou jogue-se da torre do templo para ser amparado por anjos!” (Mt 4.3-7) Esse foi o padrão dos líderes judeus até o fim, quando, na crucificação disseram a Jesus: “desça da cruz e creremos!” (Mt 27.41-42) Se você não mostra poder, não tem Deus!

Sempre estivemos enganados sobre Deus e é por isso que tanto nos enganamos sobre a vida! Se admitirmos isso e formos humildes, poderemos nos entregar ao amor e à graça revelados por Jesus. Essa é nossa chance de realmente conhecer a Deus e de nos enganar menos sobre Ele e sobre a vida! O poder de Deus pode ser falsificado aos nossos olhos, e tem sido desde sempre. Jesus disse que muitos dirão: “Em teu nome fizemos maravilhas!” Mas ouvirão: “Nunca os conheci” (Mt 7.22-23) o que ninguém pode imitar é o amor de Deus. Um amor sem medida e incondicional. Singelo e eterno. Não é no poder, no extraordinário ou no complicado que encontraremos Deus. É no amor, no cotidiano e no simples. Ele se deixa encontrar. Cansados e sobrecarregados são bem-vindos. O que ainda estamos esperando para descomplicar nossa vida com Deus? Não se trata de poder, mas de amor.

*ucs*

TERÇA, 12 DE ABRIL

PARA VER O REINO DE DEUS

*“Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.” (João 3.3)*

A mensagem pregada por Jesus anunciou o Reino de Deus. O Reino de Deus diz respeito à presença de Deus e à vida que provém de Sua vida, ao amor que provém de Seu amor, à justiça que provém de Sua justiça, e tudo mais. Dos lábios de Jesus as pessoas ouviram: o Reino de Deus está próximo (Mc 1.15), está acessível, foi trazido a nós e oferecido a todos – Deus amou o mundo! Ouviram também: o Reino de Deus chegou (Mt 12.28), não se trata mais de promessas, mas de fato. Não seria para depois, mas para agora. Ele aconselhou que buscassem o Reino de Deus (Mt 6.33) em primeiro lugar e advertiu aos ricos que tivessem cuidado com o apego às suas riquezas ao ponto de desprezarem o Reino (Mt 19.24). O ensino de Jesus sempre colocou seus ouvintes diante do Reino e os desafiou a crer.

Nicodemos procurou Jesus à noite e aproximou-se dizendo: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele" (Jo 3.2). Mas Jesus o confrontou declarando: “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.” Em outras palavras: “Você acha que sabe quem eu sou por causa dos milagres que fiz. Mas a verdade é que você ainda não tem olhos para ver o que provém do Reino de Deus. Somente quem nasce de novo pode reconhecer o que vem ou não do Reino de Deus.” Seria preciso uma mudança profunda, um recomeço, uma renovação na vida de Nicodemos para que pudesse conhecer e experimentar o Reino de Deus e seu Messias. Algo tão radical que inauguraria uma outra vida, uma vida nova.

Nicodemos não poderia realizar por si mesmo o seu novo nascimento, assim como nenhum de nós pode. Nascer de novo é algo realizado por Deus em nós. É mais do que podemos entender, só podemos crer. Diz respeito a sermos envolvidos e habitados pelo Reino de Deus. É resultado do grande amor de Deus por nós. O Reino de Deus é o Reino da Graça: nele pecadores são amados e recebidos como santos. São perdoados e recebem uma nova identidade: filhos de Deus. Nicodemos não tinha condições de ver o Reino de Deus pois é um Reino que só se pode ver se estamos do lado de dentro, se nos tornamos parte dele. Quem vê o Reino de Deus jamais vê a vida, a si mesmo e ao próximo, do mesmo jeito. O Reino nos transforma e nos dá novos olhares. Diante do Deus que nos ama e que recebe como Seus, é impossível continuar sendo a mesma pessoa.

*ucs*

QUARTA, 13 DE ABRIL

É PRECISO RENASCER

*"Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito.” (João 3.5)*

Criamos o nosso próprio reino e desenvolvemos nosso próprio estilo de vida. Seguimos nossas lógicas e nosso coração. Não é de Deus a responsabilidade pelos desmandos, dores e crises de nosso mundo. É nossa. E esta é apenas parte da história. Ao criarmos nosso próprio reino para nele sermos soberanos e livres, vivendo como bem entendemos, nos tornamos prisioneiros dele. Sonhamos com a liberdade mas criamos uma prisão. Por isso Deus interveio. Ele nos amou e veio a nós. Jesus disse: “Eu sou a porta” (Jo 10.9). Precisamos ser resgatados e levados para o Reino de Deus. É nele que somos livres! Não podemos ir para o Reino de Deus por conta própria, sozinhos. Deus deseja nos levar ao Seu Reino e nos tornar parte dele. Mas será preciso renascer.

Jesus descreveu esse outro nascimento como sendo o nascimento da água e do Espírito. O que isso significa? Nascer na água significa arrepender-se. Não no sentido de “entristecer-se”, mas de “desistir e recomeçar”. Você estava descendo a escada e arrepende-se. Não é o caso de você continuar descendo e sentir-se triste, mas parar de descer, mudar de direção e começar a subir. Não podemos mudar nossa vida, mas podemos buscar aquele que pode muda-la. Não podemos apagar nossas faltas, mas podemos pedir o perdão daquele que perdoa pecados. Vivendo no reino dos homens nos acostumamos a viver esquecidos de Deus. Arrepender-se e voltar-se para Deus é decidir jamais esquecer-se dele novamente. E nos lembrarmos dele como o Deus que nos ama e escolher conhecer, buscar e receber este amor.

Nascer do Espírito fala de comunhão, de proximidade com Deus. Porque Ele nos ama, somos chamados a nos aproximar com confiança e a conviver com Deus. O renascer que nos permite entrar no Reino inaugura o envolvimento de Deus com nossa vida. Ele se dá a nós! Ele entra no nosso mundo pessoal, habita conosco e se revela a nós. Ele realiza algo, uma obra, nas palavras de Paulo (Fl 1.6), e vamos nos tornando pessoas novas. As melhoras de Deus não nos fazem orgulhosos ou prepotentes. Elas nos fazem humildes e servos, como Jesus. Elas não nos fazem anjos, nos fazem seres humanos. Ainda limitados, imperfeitos, mas reorientados na vida: aprendendo a desfrutar o amor de Deus e amando, tanto a Deus como às pessoas. O que precisamos não é de uma melhoria, é de um recomeço!

*ucs*

QUINTA, 14 DE ABRIL

LIBERDADE

*“O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.” (João 3.8)*

De alguma forma eu aprendi que crer em Deus e comprometer-me com Ele significaria uma limitação de minha liberdade. Aprendi isso baseado em muitos textos, especialmente no “negue-se a si mesmo” dito por Jesus (Lc 9.23). E pela forma como vivenciei a fé na igreja. Porém, o próprio Jesus falou de sermos livres, e não o contrário. “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará" (Jo 8.32). É claro, aprendi que se tratava de uma liberdade de outro tipo, espiritual, que só iria de fato entender na eternidade. Parecia-me estranho, mas eu queria crer e então aceitava que era isso mesmo. Mas estava enganado. A liberdade é fruto do Evangelho e é, não apenas para a eternidade, mas para aqui, para hoje, para agora. Jesus veio nos trazer vida plena e tudo começa agora!

Quando somos alcançados pelo amor de Deus e experimentamos sua proximidade, quando somos incluídos em seu Reino, encontramos muita liberdade e leveza. Somos aceitos sendo quem somos, sem que precisemos fingir, pois Deus nos ama exatamente como somos. Primeiro degrau de liberdade. Mas, é claro, Ele é nosso Criador e é perfeito. Suas ideias sobre nós e suas ideias sobre a vida que levamos são melhores que as nossas. As nossas, muitas vezes, podem nos levar para onde não queríamos ir e tirar de nós exatamente o que gostaríamos de manter. Queremos ser felizes, mas não sabemos exatamente como! Queremos paz, mas nossa vida é cheia de aflição e ansiedade. Deus pode nos ajudar em tudo isso!

Precisaremos nos submeter, o que pode parecer perda de liberdade, mas nossas perspectivas mudarão e comprovaremos que as ideias de Deus são boas, prefeitas e agradáveis (Rm 12.1-2). E aí encontraremos a paz e a felicidade que buscávamos. Descobriremos que estamos nos tornando exatamente quem sempre desejamos ser, mas não sabíamos como. Nossas escolhas ficarão mais sensatas e lidaremos melhor conosco e com nossas limitações. Segundo degrau de liberdade. E não para aí! Amados por Deus e estando em Suas Mãos, nos sentiremos seguros e nem mesmo a morte nos assustará mais. Terceiro degrau da liberdade. Quando o Reino de Deus nos alcança, nos faz livres como o vento. Ele nos leva a uma liberdade que nada por aqui pode roubar. O que aprendi antes estava errado. Sou livre aqui, agora e para sempre! A graça de Deus e seu amor me fazem livre!

*ucs*

SEXTA, 15 DE ABRIL

AMOR E SALVAÇÃO

*“Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.” (João 3.17)*

Deus enviou Seu Filho para salvar pecadores. Não foi algo pequeno e nem simples. Foi algo de proporções eternas e universais. O Criador tornou-se como uma de suas criações para resgatar e restaurar. Veio e nos disse que veio por amor e veio para salvar. Por isso a história dessa missão divina entre nós chama-se "Evangelho", palavra grega que significa “Boas Notícias”. O modo como os judeus compreenderam e expressaram seu entendimento sobre como pecadores devem se relacionar com Deus estava longe de ser uma boa notícia. Jesus chegou a dizer que os ensinos dos mestres judeus eram como fardos pesados amarrados nos ombros das pessoas e que eles próprios não viviam o que ensinavam e exigiam dos outros (Mt 23.4). Nada muito distante do que tantas vezes acontece hoje.

Se Jesus frequentasse nossas igrejas, o que Ele diria sobre nossos ensinos e exigências? O cristianismo ao longo da história reeditou os líderes judeus em seus ensinos e posturas, muitas vezes. Temo que muito do evangelho, tantas vezes pregado, seja algo distante das “Boas Novas” que Jesus nos trouxe. Parece-me que, muitas vezes, a igreja não se torna na vida das pessoas um lugar para serem sinceras e admitirem suas lutas. Mas um lugar onde todos devem manter as aparências e onde nossa humanidade não encontra muito espaço. E isso tem nos adoecido de várias formas. Jesus declarou que veio, não para condenar! Mas, tantas vezes, é essa a especialidade dos que se dizem Seus seguidores: condenar. Ele veio salvar e é isso que seus seguidores devem proclamar: há salvação ofertada a todos por Deus, que a todos ama.

Jesus veio nos dizer que somos amados por Deus e há perdão para nós. Porém a igreja tem pressa em dizer e enfatizar que há condições. “Deus perdoa, MAS você precisa mudar”. “Deus AMA o pecador mas ODEIA o pecado”. E o que é um pecador senão alguém vitimado pelo pecado? O que um pecador faz? Peca! E Jesus veio nos salvar justamente porque não conseguimos salvar a nós mesmos! Não conseguimos nos livrar do pecado sozinhos. Jesus veio para nos dizer que Ele é quem paga nossa conta. Ele nos ama com os nossos pecados, como somos. Ele odeia o que o pecado faz conosco e por isso nos abraça apesar do que o pecado está fazendo conosco! Por isso, concentre-se em dizer aos outros do amor e da aceitação ofertadas por Deus em Cristo. Deixe o restante com Deus! Ou achamos que nossa missão é garantir que ninguém abuse do amor de Deus? Fiquemos tranquilos: ninguém, jamais, abusará de Deus.

*ucs*

SÁBADO, 16 DE ABRIL

AMAR E SER

*“Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.” (João 3.19)*

Na vida cristã nada tem valor sem amor. Temos considerado isso diversas vezes e nos referenciado especialmente em 1 Coríntios 13. Lá Paulo diz que, sem amor, coisas, as mais espetaculares aos nossos olhos, não tem valor algum. Este é o nosso problema fundamental: o amor. E por isso é a resposta fundamental para nossos problemas. Jesus disse que amar é o maior de todos os mandamentos. Amar a Deus e ao próximo. Em Gálatas lemos que toda a lei se cumpre num só mandamento: amar o próximo como a nós mesmos! (5.14). Em Romanos lemos que o amor é o cumprimento da lei (13.10). Por isso João disse ousadamente: “Deus é amor e quem não ama não conhece a Deus” (1 Jo 4.8).

Por tudo isso é que Jesus definiu o julgamento como o fez no texto que lemos. Ele disse que o critério é a direção que damos ao nosso amor. O que amamos nos define e ao mesmo tempo declara quem somos! Veja que há uma relação entre o estilo de vida (obras más) e a rejeição à luz e o amor às trevas. Amar mais a luz que as trevas traria como resultado mudanças das obras. Mudar não é condição para se amar a luz e nem as obras más um impedimento. É o amor que define tudo. Minhas obras podem ser más, mas eu posso amar mais a luz e deixar que ela traga a mudança. Se não é a luz que nos molda, as trevas moldarão. Ambas são imagens de duas realidades: submissão a Deus e à Sua vontade (luz) e autossuficiência e viver segundo nossa própria vontade (trevas).

A vida é um constante “vir a ser”. Estamos nos tornando alguém diariamente e o que mais amamos é o que mais define quem seremos. Um dia estaremos prontos, formados, de alguma maneira. Para nossa felicidade ou infelicidade. Tendo sido guiados por Deus ou tendo seguido outros deuses que se disfarçam de “nós mesmos". Tendo amado mais luz ou amado mais as trevas. É como se o julgamento estivesse em curso e o veredito estará escrito em quem nos tornaremos aos olhos de Deus. Isso tudo é tão sério que Deus enviou Seu Filho. Ele veio buscar a salvar aqueles cujas obras são más, mas que escolhem amar mais a luz. Ser malvado é nossa especialidade. A de Jesus é salvar malvados, ensinando-os a amar o que ainda não são (luz), para que possam vir a ser quem, sozinhos, jamais seriam!

*ucs*

DOMINGO, 17 DE ABRIL

SEM DEVOCIONAL

SEGUNDA, 18 DE ABRIL

LIVRES PARA VIVER

*“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” (Gálatas 5.1)*

O cristãos da Galácia foram alcançados pela graça e ela estava agindo em suas vidas. Pela fé em Cristo receberam o Espírito Santo como dádiva. Como pessoas livres poderiam amadurecer. Não existe maturidade sem o exercício da liberdade. Eles precisavam aprender a ser livres, mas esse aprendizado estava em risco por causa de alguns religiosos judeus. Queriam que aqueles cristãos se submetessem a um conjunto os requisitos da Lei Mosaica como forma de realmente pertencerem a Deus. Como seguidores de Jesus, o amor a Deus e ao próximo deveria ser a bússola de suas ações, mas estavam sendo levados a pensar que o lugar, os ritos, os dias especiais e as convenções religiosas judaicas eram indispensáveis. O apostolo Paulo não aceitou negociar.

Jesus Cristo é a verdadeira religião, cujo vocábulo latim, “*religare*”, significa religar. Jesus veio para nos levar de volta, nos religar a Deus. Ele declarou ser o único caminho que nos leva de volta ao Pai (Jo 14.6). E como? Pela graça que nos trouxe o favor imerecido. Ele pagou o preço completamente. Nada deixou em pendência (Cl 2.13-15). Por isso Paulo diz: vocês são livres! Vocês não devem nada! Não aceitem o caminho de volta à escravidão de quem pretende merecer o que Deus já lhes deu, gratuitamente. Permaneçam firmes na confiança do que Cristo fez por vocês. O Filho de Deus nos amou e entregou-se por nós (Gl 2.20). Não ocupem-se de construir uma justiça própria. Dediquem-se ao amor e sirvam uns aos outros. Para os judeus isso parecia pouco demais!

Ainda hoje precisamos ouvir a voz de Paulo: “Vocês foram libertos por Cristo! Vivam como pessoas livres!” Tanto para que nossa religiosidade seja saudável quanto para que vivamos de forma digna a nova vida que recebemos do Filho de Deus. Alguns não conseguem perceber esse desafio. Julgam-se aperfeiçoados e pensam-se livres, mas demonstram o contrário pelo modo como querem sujeitar outros a si mesmos. Pelo modo como tão convictamente julgam e condenam. Deus nos amou e nos libertou em Cristo. Somos o filho mais novo que voltou para casa em que, tantas vezes, há um irmão mais velho que nos rejeita. Somos a mulher apanhada em adultério que ouviu: “Nem eu te condeno”. Agora precisamos aprender a viver na casa do Pai e, como a mulher, abandonar pecados. Todavia, como pessoas livres: sem medo, sem ameaças. O Reino já nos foi dado. Somos filhos amados de Deus.

*ucs*

TERÇA, 19 DE ABRIL

O QUE REALMENTE IMPORTA?

*“Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.” (Gálatas 5.6)*

O que realmente importa e faz diferença na fé cristã? Da resposta correta a esta pergunta dependem nossa maturidade espiritual e nossa efetividade como servos de Cristo. Creio que o Espírito Santo tem este ministério em nossa vida: guiar-nos ao que realmente importa. Por outro lado, creio que satanás dedica-se a nos fazer perder tempo, distraindo-nos com coisas secundárias. O tempo passa e passam as oportunidades. Dedicando-nos ao que menos importa seremos menos maduros, menos felizes e honraremos menos a Deus. Por isso Paulo orientou os irmãos de Éfeso a aproveitarem ao máximo as oportunidades (Ef 5.15-16). Como cristãos, o que é mais importante que façamos? A que devemos nos dedicar mais?

A fé judaica tornou-se, ao longo dos anos, um conjunto de ritos. Para eles, agradar a Deus passou a ser cumprir as regras, frequentar o templo, realizar sacrifícios. Viveram momentos em que os profetas lhes disseram com grande ênfase: “Parem de realizar ritos, organizar festas, apresentar sacrifícios! Deus está querendo saber onde está a bondade, a justiça e a misericórdia em suas vidas!” (Is 1.11-17). Muitas vezes é isso que acontece conosco em nossa religião. Apaixonamo-nos pelo culto, por nossas atividades e pela maneira como as realizamos. Por outro lado, fracassamos no amor, na bondade e na misericórdia. Mas achamos que estamos agradando a Deus. Porém, a fé requerida e ensinada por Jesus será sempre uma expressão de nosso amor por Deus e pelo próximo. Se não for, será apenas nossa religiosidade em ação.

Paulo sabia muito bem onde o ensino dos judaizantes levaria os cristãos da Galácia. Com o tempo acabariam como ele mesmo havia sido no passado: perderiam de vista a sacralidade da vida, a centralidade dos relacionamentos, e se apegariam a seus símbolos de fé. Por causa de formas, ritos e lugares, poderiam chegar a ferir e desprezar pessoas. A fé cristã não é o conhecimento de doutrinas ou a adequação a costumes. Ela nos demanda o amor e suas ações. Podemos elaborar doutrinas, mas devemos servir ao amor. As vezes somos tão conhecedores da Bíblia, mas tão ignorantes no amor, na bondade e na paciência. As vezes passamos anos servindo às instituições e quase nada servindo e cuidando de pessoas. Estaremos nas fotos dos eventos, mas ausentes das vidas de quem deveríamos ter amado. Que Deus nos livre disso!

*ucs*

QUARTA, 20 DE ABRIL

LIBERDADE E AMOR

*“Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; pelo contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a lei se resume num só mandamento: Ame o seu próximo como a si mesmo.” (Gálatas 5.13-14)*

Em Cristo verdadeiramente somos livres! Em Cristo somos desafiados ao caminho do amor. Não há outro caminho que nos torne livres de verdade. Em se tratando de liberdade, não basta ter a possibilidade ou o direito fazer o que desejamos fazer. É necessário que tenhamos a sabedoria para, ao decidir, isso não comprometa o futuro de nossa liberdade. Pois na liberdade, a responsabilidade e o bom senso são fundamentais. Pessoas livres e inconsequentes serão livres por pouco tempo. Foi para a liberdade que fomos chamados. Logo, temos o dever de buscar maturidade para vivermos com responsabilidade. Sem ela nossa liberdade acabará sendo exercida de forma que reeditará em nossa vida os tempos de escravidão.

Paulo orientou os cristão da Galácia a “não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne”, justamente por isso! Somos livres, mas precisamos estabelecer limites para permanecermos livres. Pessoas livres devem ser éticas. E, no caso dos que seguem a Cristo, devem colocar o amor como razão de tudo que fazem. Amar nos faz pessoas que manifestam a presença de Deus e de Seu Reino. Por isso o apóstolo imediatamente acrescenta: “sirvam uns aos outros mediante o amor”. Se nossa liberdade em Cristo nos levar a dar lugar ao que desonra a Cristo, estaremos traindo a graça que nos alcançou e nos fez livres.

E isso acontece. Somos pecadores. Fomos libertos por Cristo, mas ainda tropeçamos. Alguns de nós nem sequer conseguem ser livres. Sentem-se mais seguros estando um pouco aprisionados. Mas isso não os livra de pecarem. E os livres tem o desafio de não serem libertinos, mas as vezes são. Isso demonstra que precisamos amadurecer. E o caminho para isso não é a restrição da liberdade, mas abraçar diariamente o compromisso de amar. O amor nos faz livres e responsáveis, ao mesmo tempo. Ele modela nossa vontade para que saibamos lidar com nossos desejos. E diante de nossas irremediáveis fraquezas, mostra-nos o Deus que nos ama, incondicionalmente. Deus decidiu nos libertar e nos mandou amar. Ele sabe que, somente amando, saberemos ser livres.

*ucs*

QUINTA, 21 DE ABRIL

VIVER PELO ESPÍRITO

*“Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. (...) Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.” (Gálatas 5.16 e 18)*

O tema do capítulo 5 é a liberdade que temos em Cristo e que deve ser vivida por nós sem que comprometa a honra do Cristo que nos libertou. Parece que, na tentativa de fazer isso, desenvolvemos alguns tipos de prisão, formas de pensar ou regras, que cerceiam a liberdade. Assim, para que a liberdade não seja causa de atitudes inconvenientes, restringimos a liberdade. Esta é uma abordagem comum no meio cristão. Regras, vigilâncias e punições como forma de coibir erros e “manter as pessoas na linha”. Acredita-se que, quando mais restrições, mais retidão. Mas não percebemos que, agindo assim em relação à liberdade, comprometemos a maturidade. Não resolvemos o problema do pecado, ferimos a liberdade e impedimos a maturidade. Esta é um abordagem que deturpa o caminho proposto pelo Evangelho de Cristo.

Paulo indica outra direção: vivam pelo Espírito. Note que é Espírito grafado com maiúscula, indicando o Espírito de Deus. Que o Espírito de Deus seja a grande influência de nossa vida. Ele sempre nos proporá caminhos para lidarmos de forma adequada com nossa própria natureza. Ele não nos orientará a criticar ou vigiar o nosso irmão, mas nos esclarecerá sobre nós mesmos! E nos ajudará a ser maduros enquanto exercemos a nossa liberdade. Ele nos convidará a amar o nosso próximo como a nós mesmos. Isso é fundamental para que saibamos lidar com nossos desejos e inclinações. Facilmente somos éticos e puros, se agimos em amor. O amor ao próximo é o cumprimento da Lei, disse Paulo (Rm 13.8). O amor é mais poderoso que regras, que ameaças, que qualquer tipo de coerção.

Quando somos guiados pelo Espírito, não estamos debaixo da Lei. Somos de fato livres. Passamos a conhecer um tipo de fé fundamentada num relacionamento íntimo e amoroso com Deus. Somos levados a amar e servir nosso próximo. Os ritos, eventos e liturgias ocupam o lugar devido, e não o centro de nossa adoração. Nos tornamos parte do que Deus está fazendo no mundo e não apenas parte do projeto de grandeza de nossa igreja. Sentimo-nos chamados a amar e servir nosso semelhante, ainda que ele jamais venha a se tornar parte de nossa congregação. O Espírito nos ajuda a abandonar o vício das segundas intenções e a ver o nosso próximo com respeito, com amor e aceitação. Se não for assim, temo que estejamos correndo o risco de que nossa espiritualidade tenha mais a ver com nossa carnalidade do que com o Espírito do Deus que nos amou e libertou!

*ucs*

SEXTA, 22 DE ABRIL

OCUPADOS COM O BEM

*“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” (Gálatas 6.9-10)*

Da liberdade recebida por meio de Cristo, Paulo nos leva ao dever de agir inspirados pelo amor. Porque Deus nos amou e nos deu Seu Filho, por meio dele somos livres e chamados a agir inspirados pelo amor. Eis o grande aprendizado da fé cristã – viver como pessoas livres e orientadas pelo amor. Essa é a fonte de uma humanidade saudável e de uma espiritualidade genuinamente cristã. Somos parte de um mundo cujo estilo de vida não coopera nem com uma nem com outra. A regra fundamental por aqui é ser pragmático: os fins justificam os meios; o melhor caminho tende a ser o mais fácil ou mais curto; entre o que é certo e o que dá certo, o segundo parece irresistível.

O amor a Deus e ao próximo é o que mudaria completamente o nosso mundo. As leis que criamos apenas tentam compensar a falta de amor entre nós, mas não conseguem. São necessárias, mas não são a solução. Nem as leis sociais, nem as leis religiosas. Aprende a amar quem age como quem ama, contrariando um mundo que segue em outra direção, dominado por pessoas que agem por ambição. Por isso, “enquanto temos tempo, façamos bem a todos”. Paulo coloca em destaque os da família da fé. Creio que a ideia seja a de nos tornarmos exemplo. Uma igreja deve ser exemplo de vida amorosa! E não a de sermos um clube preferencial dedicado a privilegiar seus membros. Pois isso não caracteriza o Espírito de Deus. Não podemos, em nome do amor, negar o amor.

Mas, seja em que âmbito for, na família da fé ou fora dela, poderemos sofrer ingratidão. Mesmo fazendo o bem, poderemos nos dar mal. Por isso Paulo diz: não se cansem de fazer o bem. Não devemos desanimar, mas prosseguir. Mais importa obedecer a Deus que deixar-se desanimar pelos homens! Devemos seguir cuidando, perdoando e servindo. Quando agimos assim demonstramos que é o amor que recebemos de Deus a nossa inspiração. Ajudados por Deus poderemos superar as decepções e permanecer livres! Nossa missão é também viver ocupados com o bem, ocupados em agir bondosamente para com todos, aproveitando cada oportunidade para dar vida ao amor entre nós. E assim, honrar a Deus e desfrutar felicidade verdadeira.

*ucs*

SÁBADO, 23 DE ABRIL

A CRUZ DE CRISTO

*“Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.” (Gálatas 6.14-15)*

Quanto mais organizamos nossa vida religiosa e formalizamos nossa fé, criando símbolos para a nossa espiritualidade, mais corremos o risco de abrir mão da humildade cristã pelo orgulho religioso. Na religião, as vezes acontece como na sociedade: há símbolos de grandeza e indicadores de superioridade. Por exemplo: conhecimento bíblico, cargos e funções na igreja, dons especiais, encaixar-se nos padrões, etc. Na carta aos cristãos da Galacia Paulo criticou os que tentavam impressionar e declarou sua escolha: gloriar-se na cruz de Cristo.

Paulo não se sentia seguro porque era bom o bastante, porque não pecava como os outros, porque acertava mais do que errava ou por saber mais do que os outros, podendo inclusive ensinar. Paulo se sentia seguro por causa da cruz de Cristo. Nela o seu Mestre havia quitado a dívida gerada por seus pecados. Na cruz foi gerado o perdão para seus pecados e lhe foi dado um lugar no Reino de Deus. Mais de uma vez Paulo declarou a supremacia de Cristo em sua vida. O mesmo disse João Batista: “É necessário que Ele (Cristo) cresça e eu diminua” (Jo 3.30). É em Cristo, e não nos subterfúgios geradores de aparências da religião, que Paulo experimentou a transformação que o fez uma nova pessoa. Por isso estava na cruz de Cristo a sua glória, a sua confiança.

A cruz de Cristo nos leva à morte e nos dá vida. Nela é condenada nossa humanidade intratável e escravizada pelo pecado, e dela nasce nossa nova humanidade, vocacionada a ser livre e a amar. Amar a Deus e ao próximo. Uma nova humanidade que precisa crescer e estabelecer-se em nós, superando a velha. Uma humanidade precavida contra o egoísmo e sedenta de altruísmo, que anseia a humildade e lamenta o orgulho que resiste à morte. Como Paulo, precisamos escolher definitivamente a glória da cruz de Jesus. E, por causa dela, a cada dia, ser uma nova pessoa. Uma pessoa mais capaz para servir, amar, perdoar e ser humilde. Que não se vangloria e muito menos julga ou rejeita, seja lá quem for. Quando a cruz de Cristo é nossa glória, a vida de Cristo torna-se nossa história. E o amor vence o medo.

*ucs*

DOMINGO, 24 DE ABRIL

CERTEZAS DO EVANGELHO

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.” (1 Pedro 1.3-4)*

Temos vivido tempos conturbados em nosso país. A instabilidade é generalizada. As perdas são muitas. Os especialistas tentam fazer suas previsões, mas as margens de incerteza são bastante relevantes e tornam qualquer previsão algo com a precisão de uma mera opinião. Tudo isso alimenta sentimentos de insegurança. Há muitas pessoas em sofrimento e angústia. Em momentos assim fica mais evidente o quanto erramos por nos esquecermos de Deus. Por buscarmos em primeiro lugar tantas outras coisas e deixarmos o Reino de Deus e Sua justiça em segundo plano. Quando o ambiente é adverso e mundo interior exige estrutura. Sofremos dores que brotam e se instalam por dentro. Quanto mais esquecidos de Deus vivemos, mais suscetíveis a perder a paz seremos.

É fundamental saber e lembrar: Deus nos ama! E isso muda tudo. O que Ele fez por nós por meio de Cristo é fonte de paz, segurança e vida. Por isso Pedro escreve ao cristãos espalhados em vários lugares, a quem chama de “peregrinos” (1Pd 1.1). São peregrinos, mas não estão entregues à sorte dos acontecimentos. Suas vidas pertencem a Deus e por isso, mesmo peregrinos e em lutas, o apóstolo lhes diz: “Graça e paz lhes sejam multiplicadas” (1 Pd 1.2). Neste mundo não há garantias, mas a presença de Deus e Suas promessas mudam tudo.

A fé e a confiança em Deus não são apenas para momentos difíceis, mas neles tornam evidente com mais facilidade o quanto importam. Elas nos ajudam a superar as incertezas desta vida e a nos firmar nas certezas do Reino de Deus proclamadas pelo Evangelho de Cristo. Não precisamos desprezar as coisas daqui, mas não devemos viver por elas. São o amor e a graça de Deus que, de fato, sustentam a vida. Se nos apegarmos às coisas materiais, elas nos confundirão pois são inconstantes. Paulo declarou: “o que vemos é transitório, o que não vemos é eterno!”(2 Co 4.18) A eternidade veio a nós com Cristo e somos chamados no Evangelho é nutrir certezas de fé que mudam nosso modo de ver e enfrentar a vida. Que nos apropriemos delas!

*ucs*

SEGUNDA, 25 DE ABRIL

A MISERICÓRIDA DE DEUS

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.” (1 Pedro 1.3-4)*

Das certezas que o Evangelho de Cristo nos trouxe, a certeza da grande misericórdia de Deus é uma das mais fundamentais. Ela é filha da graça de Deus. A misericórdia de Deus é a manifestação prática da graça de Deus. A misericórdia é a ação, a graça, a condição. Conhecer o Evangelho nos coloca frente a frente com a disposição constante de Deus em nos fazer bem. Ele é nosso amigo e está do nosso lado. Ele sabe quem somos (e como sabe!) e nos ama. Seu amor é tanto que Ele nos enviou Jesus. Paulo disse que, quando nos arrependemos, isso já é resultado de Sua tolerância e paciência para conosco(Rm 2.4). Pedro escreveu esta carta aos cristão de várias regiões. Ele os chama de peregrinos, lembrando-os da grande misericórdia de Deus. Em meio à desesperança quanto às coisas aqui, ele lhes falou da viva esperança que há em Cristo.

As condições que enfrentavam não era fácil. Isso poderia abatê-los. Abatimento nem sempre é ruim. As vezes é pelo abatimento que somos transformados. Mas quando nos abatemos de uma maneira que nos sentimos esquecidos por Deus, isso nos faz muito mal. As vezes o abatimento torna-se destrutivo e um grande perigo, incapacitando-nos para a vida e cegando-nos para Deus. Olhamos o tempo todo para baixo, para os problemas, para o que falta e o que dói. Tudo que sentimos é o quanto somos miseráveis e fracos. Perdemos de vista o amor e a graça de Deus. Satanás, a quem as Escrituras chamam de “acusador”(Ap 12.10), sabe bem como nos levar a esses becos sem saída! Mas a tristeza ou o abatimento não precisam ser destruidores em nossa vida.

Eles podem ser instrumentos de Deus em nossa vida. Com a presença de Deus a tristeza e o abatimento nos ajudarão a mudar (2 Co 7.9), e para melhor. Podemos estar abatidos mas não seremos destruídos (2 Co 4.9). A misericórdia de Deus nos fortalece com a certeza de que não seremos esquecidos ou rejeitados. É como Paulo declarou: “Tenho certeza de que não há poder, circunstância ou acontecimento que signifique que Deus deixou de nos amar” (Rm 8.38-39). Em meio às nossas crises, sejam elas de que tipo forem, a grande misericórdia de Deus muda tudo. Ele escolheu nos amar. Não devemos nos impressionar tanto com o mal, seja o que nos rodeia, seja o que nos habita, quanto com a misericórdia ofertada por Deus! Ela renova-se cada manhã (Lm 3.22). Celebre-a hoje!

*ucs*

TERÇA, 26DE ABRIL

LEMBRE-SE MAIS DO CÉU!

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.” (1 Pedro 1.3-4)*

“Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia” (1 Pd 1.1). É com essas palavras que Pedro inicia sua carta. Os cristãos são chamados por ele de “peregrinos”. Não é fácil ser um peregrino. Depois de matar Abel, Cain foi punido por Deus e foi para a terra de Nobe – terra da peregrinação (Gn 4.16). Peregrinos tem mais incertezas que certezas, vivenciam mais mudanças que constâncias, mais desconforto que conforto. Certamente aqueles cristãos estavam vivenciando momentos difíceis e Pedro os lembra que estão apenas de passagem.

Podemos ser mais fortes ou frágeis diante do sofrimento, mas ninguém sai dele sem marcas. Há dores de vários tipos e com várias consequências diferentes. Mas para todas elas o antídoto está na esperança viva ofertada pela grande misericórdia de Deus. Não se trata de um anestésico, mas de um fortificante: ela nos capacita. É esperança, não porque trata-se de uma chance, mas porque envolve espera. As coisas por aqui assumem ares de realidade, quando são apenas circunstâncias. Tudo pode mudar repentinamente, sem avisos. A esperança viva do Evangelho é imutável. Precisamos aprender a crer no que está por vir, nas promessas eternas feitas por Jesus. E a nos impressionar menos com as dores daqui, por causa das certezas e alegrias de lá.

Temos enraizado exageradamente nossa vida aqui, como se tudo fosse isso aqui. Como se toda possibilidade de realização em nossa história dependesse deste mundo: “ou sou feliz aqui ou jamais serei”. Não há dúvida de que a vida aqui é importante, mas é passageira e fugaz. E não é nossa única e última chance! É a menor parte de nossa existência! Não precisamos abrir mão da vida aqui, mas é um enorme erro ter apenas ela em mente. Jesus inspirou Seus discípulos a pensarem na eternidade (Jo 14.2) e é o que estamos precisando fazer também. Precisamos repensar o centro de nossa vida e ajuntar tesouros onde a traça e a ferrugem não destroem (Mt 6.20). Se toda nossa esperança estiver na vida aqui, muito cedo nos veremos em completo desespero.

*ucs*

QUARTA, 27 DE ABRIL

PODER PARA MUDAR

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.” (1 Pedro 1.3-4)*

O Evangelho de Jesus se constitui de princípios, perspectivas e atos. Não são apenas ideias, mas fatos que marcaram a história. Assim como o pecado passou a habitar nossas vidas pela ação desobediente, o perdão e a salvação que nos dá uma esperança viva, resultam também da ação obediente. A obediência de Cristo é a resposta de Deus à desobediência de Adão. A desobediência de Adão comprometeu nosso futuro e teria aniquilado nossa esperança, mas a obediência de Cristo nos regenerou para uma esperança viva, que jamais poderá ser aniquilada. Assim, cada ato da obediência de Cristo edifica a certeza de que estamos seguros em Deus.

Pedro disse que, por meio da ressurreição de Cristo, fomos regenerados para uma esperança viva. As Escrituras declaram que o resultado do pecado, a recompensa do pecado, é a morte, mas a dádiva, a oferta graciosa de Deus por meio de Cristo, é a vida eterna (Rm 6.23). Nós agimos para nossa condenação, mas não poderíamos agir para reverter isso. Deus agiu por nós. A ressurreição de Jesus é parte disso. Ela declara que a morte não tem a última palavra. Pelo pecado a morte veio, mas ela foi superada pelo poder de Deus. O poder de Deus revelado na ressurreição de Cristo é o mesmo poder que age em nossas vidas para nos regenerar. Veja as palavras de Paulo: *“Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir.” (Efésios 1.18-21)*

A oração de Paulo é para que o poder de Deus ofertado a nós produza resultados práticos, vida transformada. Sozinhos não poderíamos, mas Deus veio a nós e realizou essa tão grande salvação. Você e eu não precisamos continuar os mesmos, ver a vida como sempre vimos, nos repetir em atos e palavras. Assim como poder de Deus rompeu os laços da morte, pode romper os laços que nos prendem onde não veríamos estar e nos levam a ser quem não deveríamos ser. Há uma porta aberta diante de nós. Ninguém pode fecha-la. Mas somos nós mesmos que devemos escolher entrar por ela.

*ucs*

QUINTA, 28 DE ABRIL

CERTEZAS DA ESPERANÇA

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.” (1 Pedro 1.3-4)*

O Evangelho de Jesus nos anuncia algo diferente de tudo que possamos encontrar por aqui, no reino dos homens. Aqui as coisas morrem, acabam-se. Tudo é temporário. Aqui há incertezas e inconstâncias. Mudança é o que caracteriza nossa condição existencial e nem sempre mudanças boas. Há também muitas ilusões: num mundo fortemente influenciado pelo desejo e pela sedução, iludir-se não é um risco de poucos, mas uma possibilidade de todos. Há boas coisas aqui também, mas elas são transitórias. Aqui tudo passa. Por outro lado, Deus que nos criou à Sua imagem e semelhança. Ele não nos criou só para aqui, mas também para Si. Por isso ansiamos por Ele e por coisas que o caracterizam. Por ignorar Deus, pensamos que sentimos falta de outras coisas e permanecemos ansiando.

Somos finitos, mas ansiamos pela eternidade. Somos transitórios, mas desejamos permanecer. Temos necessidades que coisa alguma aqui pode suprir. E é uma tolice tentarmos nos livrar delas dedicando-nos apenas ao que temos aqui. Isso não nos realiza. Ao contrário: nos esvazia. Deus sabe o quanto precisamos dEle e por Sua grande misericórdia veio a nós. Ele deseja nos abençoar para que possamos viver pela fé, voltados para uma esperança viva, imperecível, imaculável, incorruptível. Uma esperança resultante do Seu grande amor por nós. De sua inesgotável bondade e paciência. Por nos amar tanto, Deus coloca em operação o Seu grande poder para nos vivificar, renovar, regenerar. O mesmo poder que superou a morte na ressurreição de Cristo é o poder que atua em nossa vida, para nos dar uma vida nova.

O que garante tudo isso é Deus, com Sua grande misericórdia. Ele decidiu nos ser favorável! E se Ele é por nós, quem será contra nós de modo a superar Seu favor para conosco? (Rm 8.31) Ele nos deu Jesus e nada supera isto como prova de Seu amor. Coisa alguma que enfrentemos – dor, angústia, tribulação ou mesmo a morte – pode ser mais poderosa do que o amor de Deus revelado em Cristo! (Rm 8.38-39). Se tivermos olhos para ver, veremos que nada aqui pode superar o que Deus já fez por nós em Cristo. Teremos sempre razão suficiente para crer e celebrar. Estaremos seguros em Cristo pois Ele nos ligou definitivamente ao trono da graça de Deus. Não há maior garantia nesta vida!

*ucs*

SEXTA, 29 DE ABRIL

AJUSTANDO O FOCO

*“Herança guardada nos céus para vocês que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo. Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.” (1 Pedro 1.4-6)*

Todos temos uma visão limitada da vida. Não vemos todos os riscos que corremos e tememos riscos que não existem. Sem a graça de Deus viveremos na dependência de nossa visão embaçada e facilmente nos enganaremos. Ao escrever sua carta, Pedro levou seus leitores a perceber ou lembrarem-se de verdades que poderiam orienta-los em meio aos entroncamentos da vida, como um farol que orienta os que navegam. No reino dos homens só andaremos seguros se nos orientarmos pelas verdades do Reino de Deus. Pedro chama a atenção para a “esperança viva” que depois trata como “herança”. Tanto uma quanto a outra são realidades que nos beneficiam e pelas quais precisamos esperar. Com o tempo elas chegam.

Pedro diz que esse tempo chegará com toda certeza e que, pela fé, somos protegidos por Deus até que chegue a salvação prometida. Ser parte desse plano bendito realizado pela grande misericórdia de Deus é razão de alegria e paz. Cientes da eternidade nos lembramos mais facilmente que toda tristeza e angústia passarão. Não há como não passarem. Elas são parte deste mundo, no qual tudo passa, e não do Reino de Deus, que é eterno. Por isso, diz Pedro, mesmo havendo ainda tristeza devido às provações a que estamos sujeitos, podemos exultar! Exultar é mais que alegrar-se! Se você tem uma cachorro como animal de estimação já o viu exultando algumas vezes! Exultar é sentir e expressar uma grande alegria. É fácil perceber alguém exultando perto de nós!

Quanto mais aprendemos a firmar o mente nas certezas do Evangelho, mais percebemos que as aflições deste tempo presente não podem ser comparadas com a glória que experimentaremos no futuro (Rm 8.18). E então exultaremos! Aprenderemos a “nos alegrar no Senhor” (Fl 4.4). Cada vez mais veremos melhor e julgaremos melhor as lutas desta vida. Teremos a sabedoria e a sensatez necessárias para não comprometer o que é eterno pelo que é temporal. Estaremos nos precavendo para não esquecer o que devemos lembrar e não carregar o peso de lembrar continuamente o que já deveríamos ter esquecido. Precisamos nos lembrar sempre de que a vida não é exatamente o que vemos. É precisamente, e muito mais, o que não vemos. Por isso, neste mundo de incertezas, é pela fé que se vive para se viver de verdade.

ucs

SÁBADO, 30 DE ABRIL

NÃO UMA FÉ QUALQUER

*“Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.” (1 Pedro 1.7)*

Há muito fé por aí. Há muitas pessoas que declaram ser possuidoras de uma grande fé. O escritor de Hebreus definiu fé como a certeza do que esperamos e a prova do que não vemos (Hb 11.1). Portanto, é uma certeza que nos mantém firmes diante da ausência do que ainda está por vir e não, necessariamente, um poder que nos leva a conseguir o que queremos. Mas, sejamos sinceros, temos feito da fé muito mais este poder que aquela certeza. Por isso, a fé sobrevive e é celebrada enquanto “funciona”, na medida em que tudo segue como desejamos. Mas, e quando as coisas se quebram, quando o silêncio é a resposta e Deus nos decepciona com um sonoro “não”, contradizendo nosso esforço de fé que pede firmemente por um “sim”?

Pedro trata a fé como certeza e não como poder. A fé que nos encaminha para uma esperança viva e não para um conquista grandiosa. O caminho da esperança viva não é livre de dores e angustias. Há tristezas, lutas, sobressaltos e perdas. E somos desafiados a permanecer firmes diante de tudo isso, pela fé. Mas muitas vezes o que se vê é o sofrimento determinando a morte da fé. Pedro diz que está aí uma validação do tipo de fé que nos habita. Os desencontros, silêncios divinos, confusões, perdas, aflições, angustias e tudo mais que gostaríamos de jamais precisar encarar, funcionam como um princípio ativo que revela o tipo de fé que temos. A fé do poder normalmente não passa no teste! Já a fé da certeza na esperança, da confiança no amor de Deus, costuma sair fortalecida e seu possuidor, amadurecido.

Gilberto Gil popularizou a ideia de “andar com fé”. Ele escreveu: “andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar”. E falou de ter fé em qualquer coisa, com tanto que se tenha. Não é essa a fé do Evangelho de Cristo. Pois ela não é um caminho para a realização de nossa vontade. É um jeito de vivermos submetendo-nos à vontade de Deus. Aprendendo que é dele a última palavra e que não nos perderemos na vida se vivemos confiando nele. Não é uma fé que livra da dor, mas que sustenta quando ela chega e fica. Que nos leva a um vitória que olhos humanos não são capazes de ver. Que nos coloca de pé, embora muitos só consigam nos ver prostrados. Que seja essa a nossa fé. E que esta vida, com tudo que a constitui, apenas confirme a sua genuinidade, para louvor, honra e glória quando Cristo for revelado e as ilusões desaparecerem.

*ucs*